Educação Infantil. In. Revista Psicologia em Estudo. v. 19, n. 4, 2014, p. 587-597.

BORBA, Marcelo C . (Org.) Tendências internacionais em formação de professores de matemática. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BORIN, Júlia Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. 5. ed. São Paulo: IME-USP, 2004.

CORIA-SABINE, Maria A.; LUCENA, Regina F. de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: uma atitude pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FONSECA, Vitor. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar crescer e aprender: O Resgate do Jogo Infantil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko M (org). O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko. M. [Org] Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARINHO, H. R. B. et alP. edagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade. 2. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

QUEIROZ, Norma L N. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista, In. Revista Paidéia. v. 16, n. 34, 2006, p. 169-179.

RAU, Maria C T D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTA ROZA, E. Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância. 1 ed. Rio de Janeiro: Contra capa, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. Tradutor: CAMARGO, Jefferson Luiz. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

VYGOTSKY, Lev. S. In. LURIA, A. R. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henry. A Evolução Psicológica da criança. Tradução Cláudia Berliner. Revisão Técnica Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOGOS E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS

ZENAILTON GAMA SANTOS

RESUMO

O presente artigo analisa a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, mostra o objetivo de conhecer o significado do brincar, conceituar o principais termos utilizado para designar o ato de brincar, onde trona fundamental compreender o universo lúdico em que a criança possa se comunicar consigo mesmo a com as outras pessoas, pois aceita a existência dos outros, estabelece relações sócias, constrói conhecimentos, desenvolvendo a integridade e os benefícios que o brincar proporciona no ensino – aprendizagem infantil. O estudo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedo e como pode influenciar na socialização das crianças. Porem este estudo proporciona uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano e especialmente na vida da criança. Brincar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Aprendizagem; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo trás o entendimento de que por meio do brincar a criança pode produzir no seu cotidiano o processo de aprendizagem, pois a brincadeira é uma forma de comunicação em que as criança entendem com facilidade a construção da reflexão, da autonomia, criatividade que estabelece relação estreita entre os jogos e aprendizagem.

Definindo se a brincadeira infantil um processo que traz muitos benefícios para a infância, ressalta a importância desta atividade para o desenvolvimento integral do ser humano sendo nos aspectos tanto físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo que nos mostra no documento do Referencial Nacional da Educação Infantil (Brasil,1995, p.27, v.01).

Para se ter um bom trabalho na educação infantil faz necessário conscientizar os pais, os educadores e a sociedade em geral sobre o trabalhar a ludicidade que se pode vivenciar na infância ou seja de que o brincar, tem sido uma aprendizagem prazerosa, pois não sendo mais somente um lazer, e sim um ato de aprendizagem.

Na educação infantil o brincar vem proporcionando a criança o estabelecimento e o entendimento de regras que se constitui por si e por grupos, contribuindo também na integração de indivíduos na sociedade. Este processo de aprendizagem ao mesmo tempo resolve conflitos e hipóteses de conhecimento, ao mesmo tempo que desenvolve a capacidade de compreender pontos de vistas diferentes de fazer se entender e mostra sua opinião em relação aos outros.

O objetivo central deste estudo é analisar a importância e os benefícios do brincar na educação infantil, pois segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

CAPITULO 1- A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

Na Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura, começa então a história da infância onde as crianças trabalhavam e usavam roupas igual ao adulto, as características dessas crianças naquela época era como adulto, pois tinham esta visão sendo um período onde a infância se caracterizava pela experiência, dependência e incapacidade, porque não tinham a compreensão do adulto.

Não haviam distinção entre adultos e crianças, aprendiam as tarefas do dia a dia, trabalhar, ajudar os mais velhos nos serviços e a passagem pela sua infância era muito pouca, com o fim do período de amamentação, a criança passava a fazer companhia aos adultos e no ambiente com outras famílias aprendiam o oficio para trabalhar ao crescer.

No século XVII, começou o primeiro passos para a separação do adulto e da criança, dando início a escolarização, e assim no fim deste século se podia notar as mudanças do conceito de infância, sendo a igreja a maior aliada desta mudança e teve um papel fundamental, pois associava a imagem das crianças, com as dos anjos, refletindo inocência e pureza.

Com a singela e suavidade que as crianças passavam, era favorecida de Deus, impondo uma necessidade de amar as crianças tornando a educação obrigatória, a partir deste contexto iconográfico, que começou a estabelecer a igreja. Até o século XII os estudos mostravam que não havia uma concepção de infância, sendo que esse período da vida ficou encoberto.

Na concepção de Aries (1981), “na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes “(p.156). A infância passou a surgir após o sentimento de infância somente no século XVIII, a partir daí elas passam do ponto de vista biológico, para serem tratadas com particularidade, percebidas na sua singularidade pois possuem sentimentos próprios.

Esse sentimento de infância se desenvolveu igualmente ao sentimento da família, que por meio de intimidade e diálogo fez com que a família volta se para que a criança se sentisse amada e educada, sendo que esse contexto de deveres constituíam a família base da sociedade.

De acordo com Gelis (1991), o sentimento da criança se apresenta de maneira uniforme, pois neste período houve uma maior preocupação em relação dos pais quanto á saúde e educação de seus filhos. Finalmente em 1990, se conscientiza uma lei que garantem os direitos das crianças e adolescentes, Lei essa que é o Estatuto da

Criança e Adolescente, (ECA), que traz em seu artigo 4º o qual determina que:

É dever da família da comunidade, da sociedade, em geral e do Poder Público.

Assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade, a convivência Familiar e comunitária, entre outros, mais que asseguram a criança e adolescente de ter seu desenvolvimento na sociedade em que vive. (DIGIACOMO,2013, p.5.6).

Com a implementação desta e outras leis a favor da criança, o Estado assume as suas responsabilidade sobre a assistência de crianças e adolescentes, tornando

–se assim sujeitos de Direitos. Concluindo esta parte da pesquisa, entende se que diversos fatores, eventos, culturas, momentos históricos e políticos influenciaram na forma de perceber a criança e juventude, mostrando assim suas necessidades, seus sofrimento angustias e cada qual trabalhando para que a infância seja compreendida.

Então se deve estudar a história das crianças para ser compreendida como hoje elas são tratadas, o espaço que adquiriram as leis que as defendem, tudo sem contradições durante o período do processo histórico.

CAPITULO 2 – A IMPORTÃNCIA DO BRINCAR

O brincar é divertir –se , entreter –se, distrair, sendo algo que está muito presente em nossas vidas, segundo Oliveira (2000), a brincadeira não é simplesmente recrear, mas é uma das formas mais complexas que uma criança tem em se comunicar consigo mesma e com o mundo, sendo que o desenvolvimento acontece através do brincar e troca recíproca que se estabelece durante toda sua vida.

Através do brincar a criança se desenvolve e é capaz de expressas a atenção, a memória, a imitação, a imaginação e assim proporcionando o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Para Vygotsky (1998), sendo um representante mai8s importante da psicologia histórica- cultural, parte do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, propõe meio de atividades humanos, sendo medidas por ferramentas técnicas e semióticas.

A brincadeira infantil assume posição privilegiada para a análise do processo e constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que é uma atividade natural de instituto infantis, o autor refere se a brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, atividades e papeis dos adultos.

No documento do Referencial Nacional da Educação Infantil (Brasil,1995, p.27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papeis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumindo, utilizando-se de objetos substitutos.

Entende se que a brincadeira é muito importante para o pleno desenvolvimento infantil na medida em que essas crianças podem transformar e produzir novos significados. Quando a criança é estimulada pode se observar que ela rompe com a relação de subordinação ao objeto, onde atribui em novo significado, expressando seu caráter ativo, no uso de seu próprio desenvolvimento.

As brincadeiras são fontes inesgotáveis de uma interação lúdica e afetiva e o brincar com jogos é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem neste sentido. Na visão de Carvalho (1992, p.14):

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, Pois quando ela brinca explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta através de esforços físicos, mentais e sem se sentir coagida pelo adulto a ter sentimentos de Liberdade portanto real valor e atenção as atrividades vivenciadas naquele instante.

O importante na aprendizagem do contexto e brincadeiras se pode mostrar as crianças o respeito a regras, amplia o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e aos outros, com isso o brincar por ser atividade livre não inibe a fantasia favorecendo o fortalecimento da autonomia da criança que contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas.

Se verifica que as crianças ao brincar favorece o desenvolvimento individual da criança, internaliza as normas sociais e a assumir comportamentos avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, e também aprofunda o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Seguindo o contexto deste trabalho o processo do brincar, aponta a importância do processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

CAPÍTULO 3 – ENSINO- APRENDIZAGEM ATRAVÊS DO BRINCAR NA INFÂNCIA

Na área da educação e de um modo geral principalmente na educação infantil, o brincar é um importante meio de aprendizagem, permitindo que através do Lúdico vivencia a aprendizagem num contexto social. O objetivo do lúdico, é de promover uma alfabetização de valor na prática educacional, pois incorpora o conhecimento através das características do conhecimento do mundo.

O rendimento escolar se dá por motivo de trabalhar o lúdico, recebendo além do conhecimento, a oralidade, o pensamento e o sentido, na palavra de Goes (2008, p.37):

Melhoradas, Na

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhoradas, compreendidas e encontrar maior espaço para ser entendidas como educação. na medida em que os educadores compreendem toda sua capacidade potencial de construir no desenvolvimento enfrente, grandes mudanças que acontecerão na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

O incorporar a brincadeira, jogos e brinquedos na prática pedagógica, desenvolve várias atividades que podem contribuir para inúmeras aprendizagens e ampliações de rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens. Para o autor Vygotsk (1998), o educador poderá fazer uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiadora a pensar e resolver situações problemáticas que imite e recrie regras utilizadas pelo o adulto. A questão lúdica pode ser usado como estratégia de ensino aprendizagem, sendo na perspectiva de Lima(2005), o ato e brincar está relacionado ao professor que apropria se de subsídios teóricos que conseguem convence – los e sensibiliza – lo, na importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Oliveira (1997, p.57), acrescenta o fato que a:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do contato com a realidade o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo),e dos processos de maturação do organismo independentes da informação do ambiente (a maturação sexual por exemplo).

Entende se então que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem proporcionando situações imaginárias ocorrendo no desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com as pessoas, as quais iram contribuir para o crescimento de conhecimento. Neste contexto associa –se as convicções sobre o brincar como prática pedagógica, sendo um recurso que beneficia não somente a educação infantil, como também a cultura, pois o bri8ncar não é só ter um momento reservado onde se deixa a criança a vontade em um espaço com brinquedos, mas um momento e muita importância no que pode propor nas brincadeiras, o ensinar e aprender muito com elas.

No contexto do trabalho se entende que a atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, num mundo físico e

social, a vida da criança gira

entorno do brincar, por isso os profissionais da educação infantil tem utilizado a brincadeira, como uma peça importante na formação da personalidade, tornando – se uma forma de construção de conhecimentos.

O aprendizado da criança ocorre quando tem a participação ativa, seja em discutir regras do jogo, propondo soluções para resolve – los e o professor também deve participar propondo desafios buscando uma solução e participação coletiva e nesse caso o educador tem o papel de incentivar, pois é muito necessário e conveniente nesse processo de ensino - aprendizagem além da integração social que é indispensável para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

De acordo com o documento Referencia Nacional da Educação Infantil (BRASIL,1998, p.23.v.01):

Educar significa ropiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantil de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos amplos mais da realidade social e cultural.

Sendo assim a peça fundamental nesse processo é o educador, pois educar não limita em simplesmente passar informações, ou apenas mostrar um caminho, mas sim ajudar a criança na tomada de consciência de si mesmo e da sociedade. Dentro desta questão o educador também mostra ferramentas para que se possa escolher esse caminho.

Cabe ao educador criar esse ambiente reunindo os elementos que mostra para as crianças poder criar atividades proporcionando conceitos que preparam ele para a leitura, para números, conceitos lógicos, envolvendo classificação, ordenação dentro outros.

Após a leitura desses autores verifica – se que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos sendo meios que a criança utiliza para poder relacionar um ambiente físico e social de onde vivem, pois desperta a curiosidade e amplia, conhecimento e habilidade nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, assim temos o fundamentos teórico deduzindo a importância que deve ser cada experiência educacional infantil.

CAPÍTULO 3- BRINCADEIRAS ANTIGAS E IMAGENS

Antigamente as crianças não tinham brinquedos disponíveis como hoje para brincar, eles usaram a criatividade e materiais disponíveis para fazer suas brincadeiras, usavam tocos de madeira, pedrinhas, legumes e palitos para fazer animais, e também brincavam de amarelinha, cinco Marias, bolinha de gude, roda pião, empinar pipa, telefone sem fio, dentre outras e assim se divertiam muito por década e décadas.

Já com os avanços da moderna tecnologia, que trouxe brinquedos que se controlam, não precisando mais de criatividade do humano, na educação infantil começa se a trabalhar atividades de brincadeiras antigas , trazendo para as crianças a magia de brincar com seus amiguinhos de forma que possam se interagir , divertir e ter uma infância inesquecível, por isso este artigo traz sugestões para que a educação infantil juntamente com a família possa comemorar o dia das crianças , no ambiente escolar , e no lazer de casa, os pais podem ajudar , lembrando as brincadeiras que faziam na sua infância.

Assim, esta pesquisa apresenta algumas sugestões de jogos e brincadeiras antigas, os nomes e como realizar estas brincadeira, que ficam registrados dando apoio aos educadores.

BRINCADEIRAS ANTIGAS:



FONTE: ano70.com.br

- Brincadeira de roda:

Cantem canções antiga e façam os gestos e representações delas, lembrando de algumas músicas como: atirei o pau no gato; ciranda cirandinha; a linda rosa juvenil; a galinha do vizinho; a canoa virou; entrei na roda; cachorrinho está latindo; o meu chapéu tem três pontas; pai Francisco; pirulito que bate bate, samba lelé; se essa rua fosse minha; serra, serra, serrador; etc.



Fonte:redeglobo.globo,com

- Amarelinha:

Risca se a amarelinha no chão, de 1 a 10, fazendo no último número um arco para representar o céu. Pula se com um pé só, entro de cada quadrado.



FONTE:br.pinterest.com

- Pião:

Um pião de madeira enrolado num barbante. Puxa se a ponta do barbante e este sai rolando. A grande diversão é observar o pião rodando.



Fonte:br.pinterest.com

- Pula – Corda:

Duas pessoas batem a corda e outra pula. Durante a execução da brincadeira os batedores vão cantando;" um dia um homem bateu em minha porta e disse assim: senhora, senhora, põe a mão no chão, senhora, senhora pule de um pé só; senhora, senhora, dê uma rodadinha e vá para o meio da rua. Ao final o pulador deve sair da corda sem errar. Quem errar troca de lugar com quem está batendo.



Fonte: segredodomundo.r7.com

- Bolinha de Gude:

Essa brincadeira tem várias formas de se jogar, como: box, triângulo, barca e jogo do papão, onde os participantes devem percorrer determinados caminhos, batendo uma bolinha na outra até, ao final, acertando a caçapa.



Fonte: coladaweb, com

- Empinando pipa:

Escolha um local adequado onde não tenha fios de Energia Elétrica. A pipa vai subindo com o vento e os participantes ficam observando –á ao longe. Algumas pessoas usam cerol, uma mistura de cola com caco de vidro para cortar os fios de outros pipas. Porém, a brincadeira desta forma torna se perigosa, podendo causar acidentes graves. Assim usa se apenas para se divertir evitando o uso do cerol, mesmo que alguém lhe ofereça preparado, não aceite pois com segurança essa brincadeira é muito divertida.

Na Educação Infantil, depois que implantaram essas brincadeiras na grade curricular, nota se que ficou mais fácil ensinar as crianças com brincadeiras, pois teve um aprendizado melhor, porque acredita se, que a crianças consegue decorar melhor as atividades com brincadeira.

Para o educadores foi uma experiência muito boa, pois trazendo essas brincadeiras antigas, se propõe uma a proximidade com o trabalho social, que é de agrupar os pais na aprendizagem de seus filhos, e juntamente com os professores, coordenadores e os pais, o trabalho com as crianças teve um desempenho surpreendente na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisas entende se que a criança aprende enquanto brinca, a brincadeira se faz presente na vida de todos e é indispensável ao relacionamento educacional e principalmente que envolve uma integração com os outros. Sendo assim a criança na fase escolar tendo um aprendizado onde se pode incluir brincadeiras e jogos cria uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angustias, entusiasmos, passividade e agressividade, é por meio da brincadeira que teremos o resultados positivo estas questões.

Além destes requisitos que a brincadeira proporciona, também funciona como uma mecanismo para desenvolver a memória, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade que farão o melhor desenvolvimento para a aprendizagem. Brincando e jogando a criança desenvolve capacidades indispensáveis na sua futura atuação profissional, tais como: afetividade, o hábito de concentrar se, entre outras habilidades, e nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança.

Com base neste estudo, o artigo traz para orientação dos educadores, alguma brincadeiras para servir de apoio na aprendizagem da educação infantil. E concluindo que o aspecto lúdico voltado para as crianças da educação infantil facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral, desenvolvendo o indivíduo como um todo, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utiliza ló amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Conclui-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CARVALHO, A.M.C.eat al.(Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: casa do Psicólogo,1992.

DIGIÁCOMO, Murilo José. DIGIÀCOMO, Ildeara de Amorim. Estatuto da Criança e Adolescente; anotado e interpretado. Curitiba, SEDS, 2013.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl d e . Vygotsky: aprendizado e desenvolvi-